

**ESTIMULANTES CEREBRAIS E SEUS IMPACTOS NA ROTINA DE
ESTUDANTES PRÉ-VESTIBULANDOS E UNIVERSITÁRIOS:
UMA ANÁLISE DE DADOS**

BRAIN STIMULANTS AND THEIR IMPACT ON THE ROUTINES OF COLLEGE AND
UNIVERSITY STUDENTS: A DATA ANALYSIS

ESTIMULANTES CEREBRALES Y SU IMPACTO EN LAS RUTINAS DE
ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UN ANÁLISIS DE DATOS

Alice Vasconcelos Silva¹ <https://orcid.org/0000-0002-3679-8961>

Ian Lima Santana² <https://orcid.org/0000-0002-2926-0792>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
alice18vasconcelos@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
ianlimasantana@gmail.com

RESUMO: O uso de estimulantes cerebrais é muito recorrente por vários estudantes como meio potencializador do foco, do raciocínio, da atenção e da disposição nos estudos. Diante desse fato que tem se configurado como uma questão preocupante no meio acadêmico, o presente artigo tem como objetivo realizar uma breve revisão bibliográfica sobre essa temática, a fim de construir uma base teórica que endosse a discussão realizada. A metodologia adotada é do tipo quanti-qualitativa, à medida em que dados numéricos foram levantados a partir da aplicação de um questionário e a discussão dos resultados obtidos foi realizada tendo em vista os pressupostos teóricos expostos na revisão bibliográfica. Os dados obtidos sugerem que a maioria dos participantes utilizam estimulantes cerebrais diversos e que já apresentaram ou ainda apresentam problemas de concentração e foco nos estudos. Por fim, foi possível constatar algumas das realidades cotidianas e muitas vezes prejudiciais que permeiam a existência de estudantes ainda jovens que estão envolvidos por pressões, cobranças e exigências feitas pela família, pela sociedade e até mesmo pelo próprio indivíduo.

Palavras-chave: Estimulantes Cerebrais; Estudantes; Análise de Dados.

ABSTRACT: The use of brain stimulants is common among many students as a means of enhancing focus, reasoning, attention, and willingness to study. Given this issue, which has become a concern in academia, this article aims to conduct a brief literature review on this topic in order to build a theoretical basis to support the discussion. The methodology adopted is quantitative and qualitative, as numerical data were collected through a questionnaire, and the discussion of the results was conducted based on the theoretical assumptions outlined in the literature review. The data obtained suggest that most participants use various brain stimulants and have previously or currently experience problems with concentration and focus in their studies. Finally, it was possible to observe some of the everyday and often harmful realities that permeate the lives of young students who are surrounded by pressures, demands, and demands placed on them by family, society, and even the individual themselves.

Keywords: Brain Stimulants; Students; Data Analysis.

RESUMEN: El uso de estimulantes cerebrales es común entre muchos estudiantes como medio para mejorar la concentración, el razonamiento, la atención y la disposición para estudiar. Ante esta problemática, que se ha convertido en una preocupación en el ámbito académico, este artículo pretende realizar una breve revisión bibliográfica sobre este tema para sentar las bases teóricas que sustenten la discusión. La metodología adoptada es cuantitativa y cualitativa, ya que se recopilaban datos numéricos mediante un cuestionario, y la discusión de los resultados se basó en los supuestos teóricos delineados en la revisión bibliográfica. Los datos obtenidos sugieren que la mayoría de los participantes utilizan diversos estimulantes cerebrales y han experimentado o actualmente problemas de concentración y enfoque en sus estudios. Finalmente, fue posible observar algunas de las realidades cotidianas, a menudo perjudiciales, que permean la vida de los jóvenes estudiantes, quienes están rodeados de presiones, exigencias y exigencias impuestas por la familia, la sociedad e incluso el propio individuo.

Palabras clave: Estimulantes cerebrales; Estudiantes; Análisis de datos.

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar o uso de estimulantes cerebrais para aumentar os níveis de concentração e foco durante a rotina de estudos por discentes de cursos de graduação, pós-graduação e por estudantes em fase pré-vestibular. Sendo assim, a discussão buscou evidenciar o uso de medicamentos e alimentos/bebidas como estimulantes cerebrais em meio ao perfil discente descrito anteriormente e observar, entre outras questões, como se caracteriza a saúde desses indivíduos, quais doenças possuem e o motivo pelo qual recorrem aos medicamentos. Podemos apontar que essa atitude ocorre em prol do seguimento de um modelo de conduta acadêmica e profissional, construído socialmente e que não leva em conta as limitações e ritmos de cada indivíduo.

Inicialmente, realizamos uma revisão bibliográfica a fim de analisarmos trabalhos relevantes em relação ao uso de medicamentos comercializáveis. Dentre os materiais encontrados, selecionamos Barros (1983); Ortega *et al.* (2010); Barros e Ortega (2011); Leonardo e Suzuki (2016); Oliveira, Harayama e Viegas (2016); e Firmino (2019). No que se refere ao uso de meios alternativos de estimulantes cerebrais, como bebidas e alimentos, nos concentramos em Firmino (2019) que aborda a existência de 8 tipos de alimentos que podem proporcionar efeitos eficazes na melhoria da concentração, da atenção e do raciocínio. No que se refere aos estimulantes cerebrais, Alves *et al.* (2018, p. 1) afirmam que “Estimulantes cerebrais consistem em substâncias capazes de aumentar a capacidade cognitiva e concentração, estimulando as regiões cerebrais responsáveis por tais funções [...]”.

Após a revisão bibliográfica, aplicamos um questionário com o intuito de levantar dados essenciais para a análise e, como hipóteses, era esperado que os resultados obtidos apontassem para um número considerável de estudantes que recorrem a meios diversos para ser possível acompanhar a árdua jornada de estudos e demais tarefas em prol de objetivos pessoais e construídos socialmente (Leonardo; Suzuki, 2016). O questionário aplicado também nos permitiu executar uma apresentação objetiva dos resultados obtidos, mediante as questões abordadas da temática de pesquisa adotada.

Ademais, considerando o tema em questão, ao observar a realidade da sociedade brasileira, é notório que muitos estudantes adolescentes e jovens adultos sentem a necessidade de utilizar medicações que, a depender do uso, são prejudiciais como a Ritalina, energéticos e outros estimulantes em decorrência da cobrança cada vez mais imperativa por parte da família e da sociedade. A meta de alcançar as melhores carreiras no mercado de trabalho, o prestígio social, a realização pessoal e a melhor situação financeira possível está, em muitas situações, colocando em risco a saúde física e mental dos indivíduos.

Este texto está dividido da seguinte maneira: na seção 2, realizamos a revisão bibliográfica; na seção 3, apresentamos a metodologia adotada e seus direcionamentos; na seção 4, expomos a apresentação dos resultados obtidos a partir da aplicação do questionário e a discussão; e por fim, na seção 5, as considerações finais.

Revisão Bibliográfica

A revisão bibliográfica foi realizada de acordo com trabalhos de estudiosos com escritos publicados entre os anos de 1983 e 2019, quais sejam: Barros (1983); Ortega *et al.* (2010); Barros e Ortega (2011); Leonardo e Suzuki (2016); Oliveira, Harayama e Viegas (2016); e Firmino (2019). A seguir, vejamos uma análise descritiva desses trabalhos que auxiliaram a construção do presente artigo e que demonstram como a temática do uso de estimulantes cerebrais (em especial, as medicações) foi discutida em pesquisas diversas ao longo do tempo.

Barros (1983) aponta, em seus estudos, que a medicalização promoveu um consumo abusivo de medicamentos industrializados e aborda que um dos maiores fatores para esse efeito é a propaganda, que também impulsiona o aumento de lucros com os medicamentos. Além disso, o autor pontua a influência dos profissionais da saúde e da mídia na automedicação, além de propor uma análise crítica no que diz respeito ao papel da propaganda na produção de medicamentos.

Ortega *et al.* (2010) buscaram apresentar uma pesquisa sobre o uso da Ritalina no Brasil no período compreendido entre 1998 e 2008, e apontam que, em tal período, houve um considerável uso dessa medicação, bem como uma notável expansão de sua utilização para outros fins além dos que foram receitados por um médico. No geral, a pesquisa se desenvolve em duas perspectivas de investigação com metodologias diferenciadas. A primeira diz respeito à investigação das publicações brasileiras científicas e em mídia popular; a segunda perspectiva de investigação usa a metodologia de grupos focais para explorar as representações sociais de universitários, pais de universitários e profissionais de saúde, em relação ao uso da Ritalina.

Barros e Ortega (2011) apresentaram uma pesquisa com alunos universitários saudáveis, a fim de investigar o uso de metilfenidato (Ritalina, Concerta e similares) com a finalidade de aprimorar o desempenho cognitivo. Os resultados apontam para uma preocupação com o aumento das injustiças e desigualdades sociais, por conta da desestabilidade intelectual que a medicação causa em larga escala entre pessoas medicadas e não medicadas.

Leonardo e Suzuki (2016) objetivaram investigar os efeitos do processo de medicalização de alunos que apresentam comportamentos considerados inadequados/incorretos por um grande número de equipes escolares. A pesquisa foi realizada com professores de três escolas públicas de uma cidade do Estado do Paraná. A coleta dos dados da pesquisa foi obtida por meio de aplicação de um questionário semiestruturado e os resultados indicam que, na compreensão dos participantes, o aluno medicado consegue se concentrar mais e efetuar as atividades em sala de aula. Nesse sentido, a produção dos alunos foi considerada satisfatória.

As autoras Oliveira, Harayama e Viégas (2016) abordam reflexões acerca da medicalização na escola, feita por alunos e professores, em contraste com o já conhecido combate contra as drogas ilícitas, criando, assim, um ambiente de contradição.

Até o momento, realizamos uma exposição de trabalhos que tratam sobre o uso de medicamentos comercializáveis, como a Ritalina, utilizados por estudantes para promover uma concentração mais eficaz quanto aos estudos. Ademais, ainda como parte da revisão bibliográfica realizada, foi possível constatar que existem, também, maneiras ditas “naturais” que buscam promover a concentração e maior desempenho em atividades acadêmicas. Nessa perspectiva, Firmino (2019) aponta que existem 8 tipos de alimentos que podem proporcionar tais efeitos, como: chocolate amargo, água, nozes, peixe, chá verde, açaí e abacate.

Segundo Firmino (2019), todos esses alimentos ajudam em fatores como aumento do nível de serotonina e endorfina; agilidade do raciocínio; atenção e concentração; habilidade de reter informações; ajuda no funcionamento neurológico; aumento de energia; maior disposição ao acordar; aprimoramento da memória, entre outros.

Diante dessa revisão bibliográfica, firmamos e nos situamos na temática em questão, que, apesar de não ser tão evidente, está sempre presente em meios acadêmicos como forma/exigência de adquirir um bom desempenho nos estudos. Para isso, a busca por um alto grau de atenção, concentração e raciocínio são demasiadamente cobiçadas, em virtude de possíveis condições impostas por familiares e/ou pela sociedade em si, revelando a ideia enraizada de que sempre é preciso exigir o máximo de proveito dos seres humanos sem se preocupar com as consequências.

Metodologia

A pesquisa relatada neste artigo teve uma abordagem metodológica quanti-qualitativa à medida em que, para o nível quantitativo, a obtenção de dados numéricos foi levantada a partir da aplicação de um questionário para apresentação dos resultados. Para o nível qualitativo, abordamos pressupostos teóricos expostos na revisão bibliográfica para a análise e a discussão dos resultados obtidos. Assim, a metodologia empregada se baseou na revisão bibliográfica para contextualizar a temática escolhida e, após isso, dada a importância do presente tema, foi necessário aplicar um questionário que buscou abordar questões relevantes sobre o uso de medicações e alimentos para influenciar, de forma positiva, na concentração, atenção e desempenho discente perante as atividades acadêmicas.

O questionário, estruturado na plataforma do Google Formulários, direcionou-se a alunos de cursos de graduação e pós-graduação de instituições públicas e privadas, bem como para estudantes em fase pré-vestibular. Com as perguntas contidas no questionário, buscou-se descobrir, além de informações básicas de idade, instituição em que estuda etc., se o indivíduo foi diagnosticado com problemas de saúde, se ele sente ou já sentiu dificuldades em se concentrar por muito tempo durante os estudos e em corresponder com as cobranças impostas pela família e/ou sociedade, se o participante já utilizou algum tipo de medicação e outros meios para aumentar a produtividade nos estudos, entre outras. Ao final do questionário, houve um espaço destinado aos desabafos e comentários diversos dos participantes.

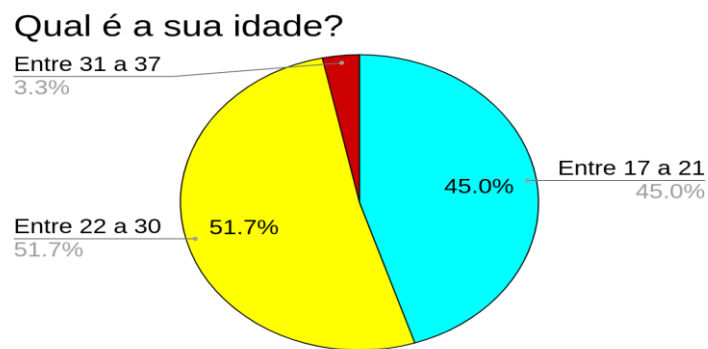
A divulgação do questionário ocorreu ao longo do mês de outubro de 2022 através do aplicativo de comunicação *WhatsApp* e do repasse do link de acesso por colegas de instituições de ensino superior e por pessoas conhecidas que se encaixavam nos requisitos já citados. Ao fim do compartilhamento, obtivemos um total de 120 respostas do questionário que foram capazes de apresentar diversas realidades distintas e relevantes para a discussão do presente artigo.

Na próxima seção, serão expostos alguns resultados importantes obtidos com a aplicação do questionário, como também a distribuição dos dados das principais perguntas elaboradas.

Apresentação dos Resultados e Discussão

Tendo em vista a revisão bibliográfica realizada e a metodologia adotada para este trabalho, abordamos nesta seção os resultados obtidos com a aplicação do questionário, bem como a discussão dos dados coletados. A fim de obtermos uma visão clara e objetiva das perguntas e respostas do questionário, elas foram organizadas, majoritariamente, em gráficos que revelam os dados em porcentagem.

Gráfico 1: questão sobre a idade dos indivíduos participantes (120 respostas)



Fonte: autoria própria

Pela questão de idade apresentada no Gráfico 1, foi possível situar, logo de início, que as pessoas que mais participaram da pesquisa estão entre a faixa etária de 22 a 30 anos, a segunda maior parte entre 17 a 21 e em menor quantidade estavam as pessoas entre 31 a 37 anos. Nesse sentido, o predomínio de participantes na faixa etária de 22 a 30 anos pode estar relacionado ao período de maior exigência acadêmica e profissional, marcado por intensas demandas de desempenho, produtividade e competitividade, especialmente no contexto da universidade e da transição para o mercado de trabalho, conforme apontaram Oliveira, Harayama e Viégas (2016). Essa etapa da vida costuma concentrar pressões relacionadas à conclusão de cursos, participação em processos seletivos, produção acadêmica e necessidade de conciliar estudos, trabalho e vida pessoal, fatores que podem contribuir para a busca por substâncias que prometem aumento da concentração e do rendimento cognitivo.

A presença significativa de participantes entre 17 e 21 anos também merece destaque, uma vez que corresponde, em grande parte, ao período de preparação para o vestibular e ao início da vida universitária (Barros; Ortega, 2011). Nessa fase, a expectativa de sucesso

ESTIMULANTES CEREBRAIS E SEUS IMPACTOS NA ROTINA DE ESTUDANTES PRÉ-VESTIBULANDOS E UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DE DADOS

Alice Vasconcelos Silva • Ian Lima Santana

acadêmico, aliada às cobranças familiares e sociais, pode favorecer a experimentação ou o uso recorrente de estimulantes como estratégia para lidar com longas jornadas de estudo e com a ansiedade relacionada ao desempenho.

Por sua vez, a menor participação de indivíduos entre 31 e 37 anos pode indicar uma redução do uso ou do interesse por esse tipo de substância, possivelmente associada a uma maior estabilidade acadêmica ou profissional, à mudança de prioridades ao longo da vida adulta ou a uma maior consciência dos riscos à saúde. Assim, a distribuição etária evidenciada no gráfico não apenas descreve o perfil dos participantes, mas também sugere que o uso de estimulantes cerebrais está profundamente imbricado nas dinâmicas de pressão, desempenho e produtividade que caracterizam determinados momentos do percurso educacional e social dos sujeitos.

Gráfico 2: questão acerca do perfil estudantil dos indivíduos (120 respostas)

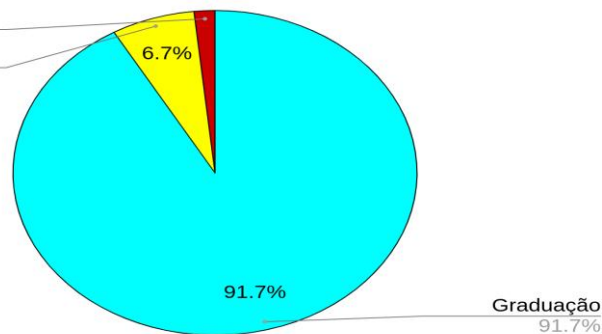
Selecione a opção na qual você melhor se encaixe no momento atual:

Pós-graduação

1.7%

Pré-vestibular

6.7%



Fonte: autoria própria

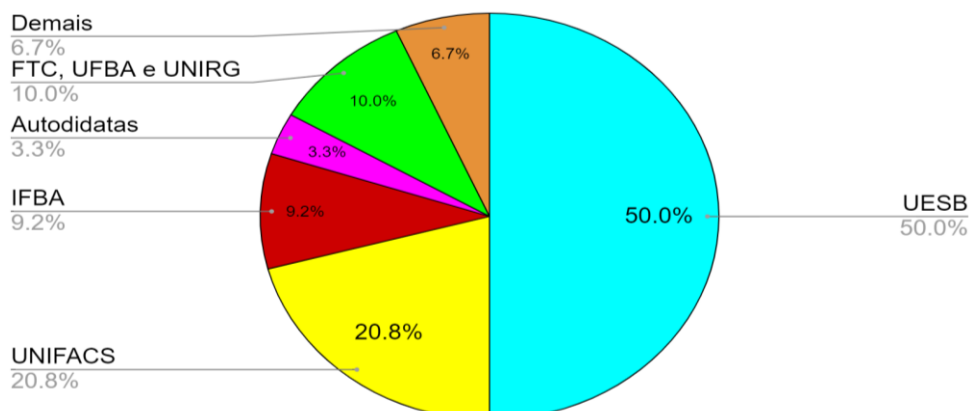
Estudantes de graduação foram os indivíduos que mais responderam à pesquisa, compreendendo cerca de aproximadamente 91,7% dos que responderam ao questionário, como também abordado por Barros e Ortega (2011) em seus estudos. Já os estudantes em fase pré-vestibular e pós-graduação participaram em menor quantidade.

ESTIMULANTES CEREBRAIS E SEUS IMPACTOS NA ROTINA DE ESTUDANTES PRÉ-VESTIBULANDOS E UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DE DADOS

Alice Vasconcelos Silva • Ian Lima Santana

Gráfico 3: questão sobre a instituição de ensino na qual os participantes estudam (120 respostas)

Em qual instituição de ensino você estuda atualmente:

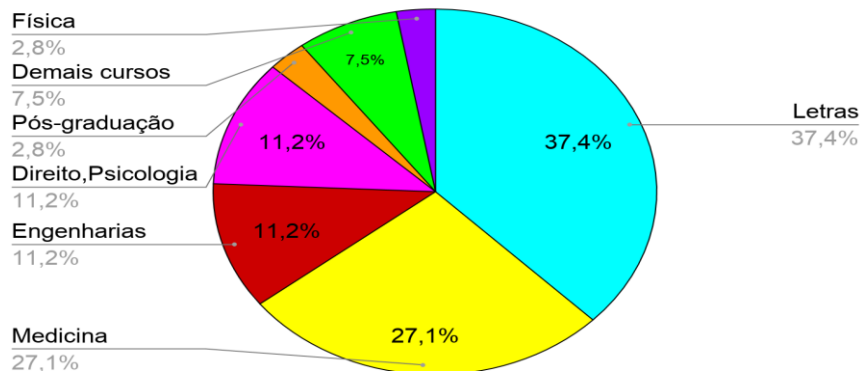


Fonte: autoria própria

No Gráfico 3 é possível ter um mapeamento das instituições de ensino no qual os indivíduos que responderam ao questionário fazem parte, bem como aqueles que se declararam autodidatas e demais instituições que foram mencionadas com menos frequência.

Gráfico 4: questão referente ao curso de graduação e pós-graduação dos participantes universitários (107 respostas)

Caso você seja um estudante universitário, qual é o seu curso?

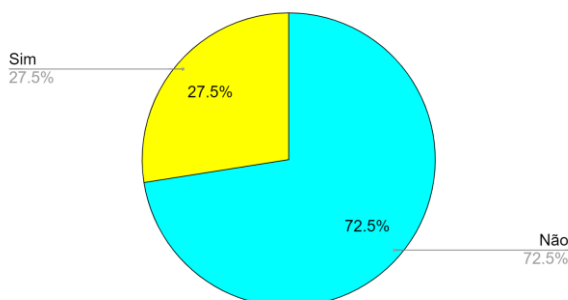


Fonte: autoria própria

Dentre os variados cursos de graduação que foram mencionados nas respostas da questão contida no Gráfico 4, Letras (tanto Modernas quanto Vernáculas) e Medicina apareceram com maior frequência. Ainda assim, a participação dos demais cursos, mesmo que mínima, também se fizeram importantes para a análise dos dados coletados.

Gráfico 5: questão acerca dos problemas de saúde diagnosticados dos participantes (120 respostas)

Você foi diagnosticado com algum problema de saúde?



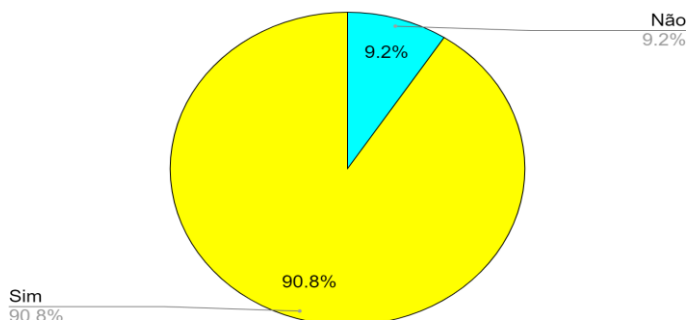
Fonte: autoria própria

Com um total de 120 respostas à questão exposta no Gráfico 5, o resultado foi potencialmente significativo à medida que a maior porcentagem indicou a ausência de problemas de saúde. Isso, por sua vez, não exclui o fato de que uma porcentagem razoável do número de estudantes participantes apresenta diagnósticos de patologias já na fase adolescente e adulta da vida.

Nesse contexto, os indivíduos que responderam “sim” para a pergunta contida no Gráfico 5 também pontuaram quais são as doenças às quais foram diagnosticados. As patologias mais recorrentes foram as seguintes: ansiedade, depressão, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), síndrome do pânico, bipolaridade, hipersonia, ceratocone, asma, bronquite, rinite, sinusite, endometriose, refluxo, diabetes, esclerose múltipla, escoliose, obesidade, gastrite, entre outras. Portanto, mesmo com uma porcentagem menos significativa, a quantidade e a seriedade das doenças relatadas pelos participantes revelam um dado preocupante, tendo em vista a idade desses indivíduos.

Gráfico 6: questão referente à dificuldade de concentração dos indivíduos (120 respostas)

Você já sentiu dificuldades em se concentrar e estudar por um longo período de tempo?

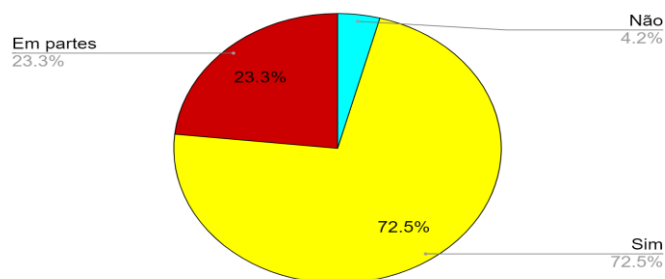


Fonte: autoria própria

Conforme observado no Gráfico 6, predomina o número de indivíduos que relatam já ter enfrentado dificuldades para manter a concentração nos estudos por períodos prolongados, o que evidencia que essa é uma condição recorrente entre estudantes universitários e pré-universitários. Esse dado pode ser compreendido à luz das intensas demandas cognitivas e emocionais impostas pelo contexto acadêmico, marcado por longas jornadas de estudo, pressão por desempenho e múltiplas distrações, fatores que tendem a impactar negativamente a capacidade de atenção contínua.

Gráfico 7: questão referente aos participantes sentirem-se pressionados em corresponder a cobranças e expectativas direcionadas a eles (120 respostas)

Você já se sentiu pressionado em corresponder às cobranças e expectativas da sua família e/ou da sociedade?



Fonte: autoria própria

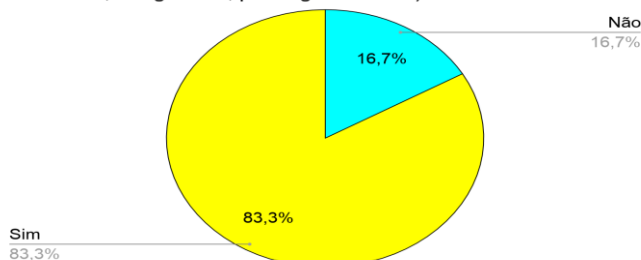
Com um resultado predominante, a maioria das pessoas que responderam ao questionário informaram que já se sentiram pressionadas quanto às cobranças impostas tanto pela família quanto pela sociedade no que diz respeito às suas realizações acadêmicas e profissionais. Essas pressões podem gerar impactos significativos, como aumento da ansiedade, do estresse e da sensação de inadequação, além de afetarem a saúde mental e o bem-estar dos estudantes. No contexto educacional, tais cobranças tendem a intensificar a busca por alto desempenho, podendo influenciar escolhas e comportamentos, como a adoção de estratégias pouco saudáveis para lidar com as exigências acadêmicas e profissionais.

ESTIMULANTES CEREBRAIS E SEUS IMPACTOS NA ROTINA DE ESTUDANTES PRÉ-VESTIBULANDOS E UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DE DADOS

Alice Vasconcelos Silva • Ian Lima Santana

Gráfico 8: questão sobre o uso de alimentos e ervas medicinais que funcionam como estimulantes cerebrais (120 respostas)

Você já recorreu a algum alimento ou erva medicinal que ajude a estudar por mais tempo ou a ficar acordado? (Ex.: café, chás, chocolate, refrigerante, pó de guaraná etc)

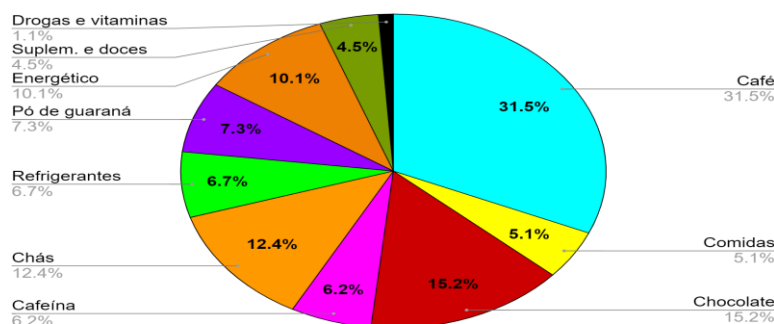


Fonte: autoria própria

Considerando a parcela de pessoas que afirmaram ser cobradas/pressionadas em relação às expectativas da família e/ou sociedade, é compreensível que preocupações e medos quanto às realizações acadêmicas e profissionais dos sujeitos participantes pudessem levá-los a buscar maneiras alternativas para adquirirem um maior nível de concentração. Nesse caso, o Gráfico 8 revela uma atitude predominante em recorrer a alimentos e ervas medicinais que potencializam as horas de estudos dos participantes.

Gráfico 9: questão referente aos alimentos e ervas utilizadas pelos participantes (98 respostas)

Caso sua resposta seja "sim", cite qual(is) alimento(s) ou erva(s) você já utilizou?



Fonte: autoria própria

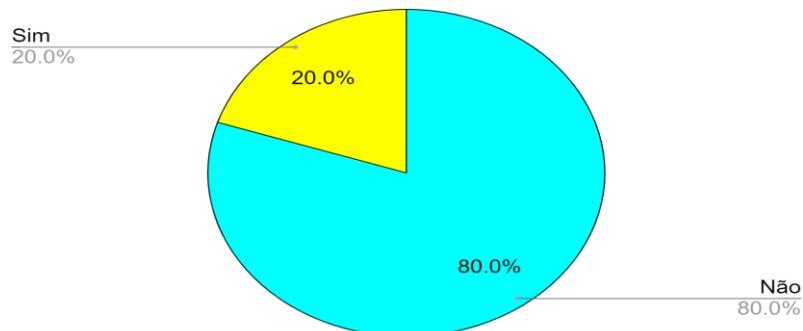
No Gráfico 9, estão elencados alguns dos alimentos e ervas naturais usados pelos indivíduos que responderam “sim” à pergunta contida no Gráfico 8. De acordo com Firmino (2019), grande parte das bebidas e alimentos sinalizados com mais recorrência, de fato, configuram como meios para garantir maior foco, atenção e concentração em afazeres acadêmicos e profissionais. É interessante observar que os itens respondidos pelos estudantes participantes se configuram como estimulantes cerebrais com resultado imediato ao consumo (Carvalho *et al.*, 2006).

ESTIMULANTES CEREBRAIS E SEUS IMPACTOS NA ROTINA DE ESTUDANTES PRÉ-VESTIBULANDOS E UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DE DADOS

Alice Vasconcelos Silva • Ian Lima Santana

Gráfico 10: questão acerca do uso de medicamentos que funcionam como estimulantes cerebrais (120 respostas)

Você já recorreu a alguma medicação que aumente o foco e a concentração? (Ex.: modafinil, ritalina, concerta, adderall etc)



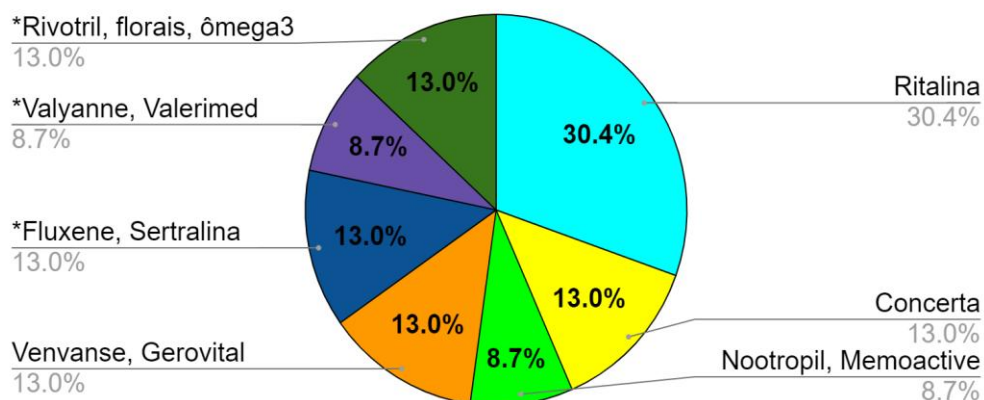
Fonte: autoria própria

Já em relação ao uso de medicamentos com o propósito de atuarem como estimulantes cerebrais, a maioria dos sujeitos da pesquisa afirmou não recorrer a esse tipo de recurso, enquanto uma parcela menor sinalizou já ter utilizado medicações com a finalidade de potencializar o desempenho nos estudos. Esse resultado indica que, embora o uso de estimulantes não seja uma prática majoritária, ele está presente no cotidiano acadêmico e merece atenção, especialmente por envolver substâncias que podem acarretar riscos à saúde quando utilizadas sem acompanhamento médico.

Além disso, o dado sugere a coexistência de diferentes formas de lidar com as exigências acadêmicas, nas quais alguns estudantes optam por estratégias consideradas convencionais, enquanto outros recorrem a medicamentos como resposta às pressões por rendimento, concentração e produtividade, reforçando a necessidade de debates e ações educativas sobre saúde, medicalização e práticas de estudo no contexto universitário e pré-universitário.

Gráfico 11: questão acerca das medicações utilizadas pelos participantes (24 respostas)

Caso sua resposta seja "sim", cite qual(is) medicação(ões) você já utilizou:

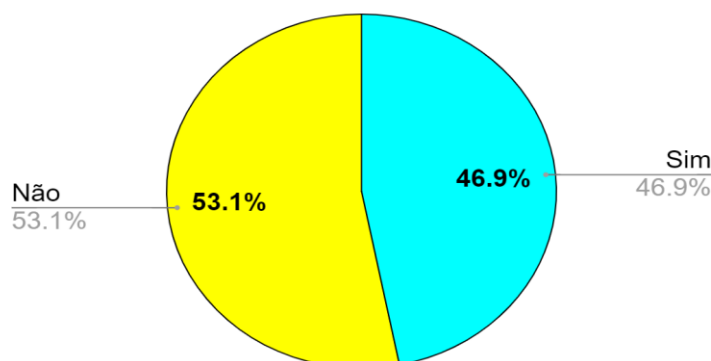


Fonte: autoria própria

Em relação às medicações elencadas pelos indivíduos, merecem especial destaque: Ritalina, Concerta, Nootropil, MemoActive, Venvanse e Gerovital, pois essas medicações de fato atuam como estimulantes cerebrais. Entretanto, houve um equívoco por parte de alguns participantes na interpretação da questão, já que mencionaram outras medicações que não se enquadram na temática da pergunta observada no Gráfico 11, a saber: Rivotril, Valyanne, Fluxene, Sertralina etc. Tais medicamentos são relaxantes e calmantes destinados ao tratamento de ansiedade, distúrbios do sono e outros problemas de saúde, que, inclusive, foram mencionados anteriormente.

Gráfico 12: questão referente à prescrição médica dos medicamentos citados (32 respostas)

Essas medicações que você citou acima foram prescritas para você por um médico?



Fonte: autoria própria.

Por fim, é possível observar que a maioria dos discentes que responderam à questão apresentada no Gráfico 12 faz uso das medicações citadas anteriormente sem prescrição

médica, evidenciando a prática da automedicação. Esse comportamento é especialmente preocupante por envolver substâncias de uso controlado, cujos efeitos colaterais e riscos à saúde podem ser significativos quando consumidas sem acompanhamento profissional. Além disso, a automedicação revela fragilidades nos processos de orientação e cuidado em saúde, bem como a naturalização do uso de fármacos como solução imediata para dificuldades relacionadas ao desempenho acadêmico, o que reforça a necessidade de ações educativas e preventivas no âmbito das instituições de ensino.

As outras respostas revelam que as medicações utilizadas pelos participantes foram prescritas por um profissional da saúde, em detrimento dos diagnósticos já mencionados.

Considerações Finais

A análise dos dados observados revela que a grande maioria dos estudantes que contribuíram com a pesquisa aqui apresentada vivencia situações difíceis que tornam a experiência com a universidade, ou mesmo o momento de preparação para adentrá-la, conturbada e exaustiva. Dessa forma, é possível constatar que as pressões e exigências feitas pela família, pela sociedade e até pelo próprio indivíduo, as cobranças acadêmicas e profissionais, os efeitos psicológicos, econômicos e sociais (ainda mais agravados pela pandemia da COVID-19, naquela época) são algumas das realidades cotidianas que permeiam a existência de pessoas ainda bastante jovens.

Ademais, o uso dos estimulantes cerebrais se tornou um hábito constante na vida de muitos discentes que se sentem dispersos, sonolentos e cansados na maioria das vezes que começa a realizar uma atividade acadêmica/escolar. Assim, a saúde física e mental de adolescentes e jovens adultos pode ser seriamente prejudicada em detrimento do cumprimento de uma obrigação, da realização de um sonho ou da execução de um objetivo.

Portanto, é notória a necessidade de buscar conhecimento acerca das diversas realidades dos alunos, que carregam consigo uma infinidade de situações e experiências. Mesmo parecendo silenciosa, essas situações, sentimentos e experiências de vida merecem ser notadas, a fim de auxiliar os discentes a vivenciarem uma trajetória acadêmica e/ou estudantil mais saudável e mais aproveitável. Certamente, todas as questões positivas e negativas ocorridas na trajetória acadêmica de um estudante impactará na forma que ele atuará na sociedade enquanto profissional, cidadão e ser humano.

Referências

- ALVES, J. M. F. *et al.* O uso de estimulantes cerebrais por estudantes universitários: revisão de literatura. In: **MOSTRA CIENTÍFICA DA FARMÁCIA**, 5, 2018, Quixadá, CE. **Anais [...]**. v, 5, Quixadá, Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/3010>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- BARROS, J. A. C. Estratégias mercadológicas da indústria farmacêutica e o consumo de medicamentos. **Revista Saúde Pública**, v. 17, n. 5, p. 377-386, 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101983000500003>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- BARROS, D.; ORTEGA, F. Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico: representações sociais de universitários. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 350-362, jun., 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 dez. 2022.
- CARVALHO, J. M. de. *et al.* Perfil dos principais componentes em bebidas energéticas: cafeína, taurina, guaraná e glucoronolactona. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v. 65, n. 2, p. 78-85, 2006. Disponível em: https://www.ial.sp.gov.br/resources/insituto-adolfo-lutz/publicacoes/rial/2000/rial65_2_completa/1068.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.
- FIRMINO, R. Conheça 8 alimentos que dão energia para estudar. **IMAGINIE BLOG**, 28 ago. 2019. Disponível em: <https://blog.imagineie.com.br/alimentos-para-ajudar-nos-estudos/>. Acesso em: 03 dez. 2022.
- LEONARDO, N. S. T.; SUZUKI, M. A. Medicalização dos problemas de comportamento na escola: perspectivas de professores. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 46-54, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/FwSgXGSGrSRZbD8cmdFSsWM/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- OLIVEIRA, E. C.; HARAYAMA, R. M.; VIEGAS, L. S. Drogas e Medicalização na escola: Reflexões sobre um debate necessário. **Revista Teias**, v. 17, n. 45, p. 99-118, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24598>. Acesso em: 02 dez. 2022.
- ORTEGA, F. *et al.* A ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas. **Interface**, v. 14, n.34, p. 499-512, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/qWBjS8FvKTpkKFgQxtnnnxx/?lang=pt>. Acesso em: 03 dez. 2022.

ESTIMULANTES CEREBRAIS E SEUS IMPACTOS NA ROTINA DE ESTUDANTES PRÉ-
VESTIBULANDOS E UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DE DADOS

Alice Vasconcelos Silva • Ian Lima Santana

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Alice Vasconcelos Silva. Licenciada em Letras Modernas (Português/Inglês e Respectivas Literaturas) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - campus Vitória da Conquista. Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas - GELFORPE/UESB/CNPq. Integrante do grupo de estudos de Literatura e Filosofia - GELIF/UESB/CNPq. <http://lattes.cnpq.br/3405899659603395>

Ian Lima Santana. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduado em Licenciatura Plena em Física pela UESB, campus de Vitória da Conquista, e em Licenciatura Plena em Matemática pelo Centro Universitário de Tecnologia Avançada (UniBTA). Especialista em Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e em Ensino de Ciências pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). <http://lattes.cnpq.br/6242705621816622>

Como citar

SILVA, Alice Vasconcelos; SANTANA, Ian Lima. Estimulantes cerebrais e seus impactos na rotina de estudantes pré-vestibulandos e universitários: uma análise de dados. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-16, jan./dez., 2025.